

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE PEDAGOGIA

MONIQUE DE OLIVEIRA DA SILVA

**A FORMAÇÃO DOS BRINQUEDISTAS QUE ATUAM EM
BRINQUEDOTECAS HOSPITALARES DO BRASIL**

MARINGÁ
2014

MONIQUE DE OLIVEIRA DA SILVA

**A FORMAÇÃO DOS BRINQUEDISTAS QUE ATUAM EM
BRINQUEDOTECAS HOSPITALARES DO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Curso de Pedagogia, como
cumprimento das atividades exigidas na
disciplina do TCC.

Coordenação: Profa. Dra. Aline Frollini
Lunardelli Lara.

Orientação: Profa. Dra. Ercília Maria Angeli
Teixeira de Paula.

MARINGÁ

2014

MONIQUE DE OLIVEIRA DA SILVA

**A FORMAÇÃO DOS BRINQUEDISTAS QUE ATUAM EM
BRINQUEDOTECAS HOSPITALARES DO BRASIL**

Artigo apresentado à Universidade Estadual de Maringá como requisito para obtenção do título de Pedagoga, sob a orientação da Professora Doutora Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula.

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula
(Universidade Estadual de Maringá)

Profa. Dra. Celma Regina Borghi Rodriguero
(Universidade Estadual de Maringá)

Profa. Dra. Maria de Jesus Cano Miranda
(Universidade Estadual de Maringá)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, Senhor da minha história, e à minha família e meu noivo Fernando José Vera Rodrigues, especialmente minha mãe Vitorina Gonçalves de Oliveira e meu avô Anísio Gonçalves de Oliveira, que acreditaram em mim depositando toda a esperança de que a educação pode sim transformar o mundo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por minha existência, força e determinação para a realização deste trabalho ao longo da caminhada.

Aos meus pais Demetrius e Vitorina por todo o amor, força, conselho e encorajamento na busca pelos meus objetivos. Obrigada por tudo, eu amo muito vocês.

Aos meus irmãos Gabriel e Rafael por estarem sempre ao meu lado.

Ao meu noivo Fernando, que me incentiva sempre na busca por meus objetivos.

Ao apoio de todos os meus familiares, em especial meu avô Anísio, que infelizmente não está mais aqui e hoje é meu intercessor junto do Pai, minha avó Tereza e minha tia Cristina, em mais essa etapa de minha vida.

A minha orientadora Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula, pela dedicação e atenção nesses três anos de aprendizado e pesquisa, sempre me “puxando a orelha” e me guiando para a realização deste trabalho e formação profissional.

Ao esforço de todos os meus professores, principalmente a Profa. Dra. Celma Rodriguero e Profa. Dra. Maria de Jesus Cano Miranda, que contribuíram para a minha formação profissional ao compartilharem seus conhecimentos.

Aos meus amigos do Grupo de Oração Ruah, pelo ombro amigo, compreensão e intercessão, e a minha querida amiga Andressa, por todas as caronas, choros, risos, incentivos, aulas particulares, empréstimos de livros e xerox.

As minhas companheiras de sala Ana Paula, Jéssica Salomão, Jéssica Aparecida, Isabelle e Silvana pela amizade, pelo carinho, pelos trabalhos e provas, mas principalmente por proporcionarem momentos inesquecíveis durante esses quatro anos.

Por fim, agradeço novamente a todos que fizeram parte desta importante trajetória. Obrigada!

A FORMAÇÃO DOS BRINQUEDISTAS QUE ATUAM EM BRINQUEDOTECAS HOSPITALARES DO BRASIL

Monique de Oliveira da Silva¹

Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula²

RESUMO: Este trabalho de conclusão de curso analisou produções acadêmicas sobre a formação de Brinquedistas que atuam nas Brinquedotecas Hospitalares do Brasil. O objetivo foi pesquisar qual a formação acadêmica dos profissionais que tem atuado nas Brinquedotecas Hospitalares, como elas estão sendo implantadas e as dificuldades encontradas por estes Brinquedistas para realizar um trabalho efetivo, porque em muitos Hospitais as Brinquedotecas são vistas como espaços de “passa tempo” e não espaço de educação. As Brinquedotecas têm várias funções, tais como: promover o aprendizado, auxiliar na recuperação de crianças hospitalizadas, propor atividades lúdicas dentro do hospital, socialização entre as crianças em situação de internamento e seus familiares etc. Por meio da revisão de literatura de livros e artigos que abordam a temática Brinquedista Hospitalar, foi possível entender que as Brinquedotecas Hospitalares representam grande avanço na garantia dos direitos das crianças hospitalizadas e levam a alegria para dentro do Hospital. Conclui-se que a Brinquedoteca Hospitalar é essencial como meio de contribuir para a recuperação de crianças hospitalizadas, para a construção de novas aprendizagens para crianças e os Brinquedistas que nelas atuam. Nesses espaços é essencial que se invista na formação inicial e continuada dos Brinquedistas.

Palavras-chave: Educação. Brinquedoteca Hospitalar. Formação. Brinquedista Hospitalar. Lúdico no hospital.

ABSTRACT: This study analyzed academic productions about Professional of the Hospital Toy-Libraries working in Hospital Toy-Libraries of Brazil. The Toy-Libraries have several functions, such as: promoting learning, assisting in the recovery of hospitalized children, offer recreational activities within the hospital, socialization among children in hospital and their families etc. Through a review of books and articles that address the topic about Professional of the Hospital Toy-Libraries, it was possible to understand that the Hospital Toy-Libraries represent breakthrough in securing the rights of hospitalized children and take joy into the Hospital. The aim was to investigate which academic training of professionals who have worked in the, how they are being implemented and the difficulties encountered by these Professional of the Hospital Toy-Libraries to conduct an effective job, because in many hospitals the Toy-Libraries are seen as spaces of "pass time" and not education space. It is concluded that the is essential as a means of contributing to the recovery of hospitalized children, to build new learning for children and for the Professional of the Hospital Toy-Libraries that acting on them. These spaces is crucial to invest in initial and continuing training of Professional of the Hospital Toy-Libraries.

Keywords: Education. Hospital Toy-Libraries. Training. Hospital “Brinquedista”. Playful in the hospital.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá – UEM

² Orientadora e Professora adjunta da Universidade Estadual de Maringá – UEM. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas (1989), mestrado em Educação pela Universidade de São Paulo (1994) e doutorado na Universidade Federal da Bahia (2005).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
HISTÓRIA DAS BRINQUEDOTECAS.....	09
O BRINCAR E A HOSPITALIZAÇÃO	11
BRINQUEDOTECA HOSPITALAR	12
O BRINQUEDISTA HOSPITALAR	14
O PEDAGOGO INSERIDO NA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR	16
METODOLOGIA	17
DISCUSSÕES E RESULTADOS	18
CONCLUSÕES.....	23
REFERÊNCIAS.....	24

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve o intuito de investigar a formação dos Brinquedistas que atuam nas Brinquedotecas do Brasil. A questão norteadora deste trabalho, foi investigar quem são esses profissionais que atuam nas Brinquedotecas Hospitalares e quais as suas formações.

O interesse por pesquisar a Formação dos Brinquedistas que atuam em Brinquedotecas Hospitalares do Brasil surgiu a partir da minha inserção como bolsista no **Projeto de Extensão Intervenção Pedagógica junto à Criança Hospitalizada** (2012-2013). O Projeto teve início no ano de 2006, e vem sendo desenvolvido na Brinquedoteca do **Hospital Universitário de Maringá**, na ala pediátrica. Tem contado com a participação de acadêmicos da UEM, especialmente do curso de Pedagogia. A finalidade do Projeto é compreender de que forma a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar contribui para uma rápida recuperação da criança, que privada das interações sociais pode ter seu desenvolvimento comprometido, principalmente em casos de doenças graves ou crônicas. Continuei as pesquisas também como bolsista de PIBIC – UEM (2013-2014), que me possibilitou conhecer muitas Brinquedotecas Hospitalares nos estados do Paraná e de São Paulo, e estudiosos deste tema de todo o país. E durante o período de atuação nestes projetos foi possível observar as contribuições da Brinquedoteca para as crianças hospitalizadas por meio da integração que os brinquedos e as brincadeiras planejadas/sistematizadas proporcionam a cada uma delas.

A implantação das Brinquedotecas em hospitais brasileiros é relativamente nova e infelizmente, ainda é pouco conhecida na educação, assim como o trabalho dos Educadores e/ou Brinquedistas que nelas atuam. De acordo com Paula:

Em termos constitucionais a lei 11.104/2005 (BRASIL, 2005), de autoria da Deputada Luiza Erundina (PSB - SP), no ano de 2005, tornou obrigatória a instalação de brinquedotecas em hospitais públicos e privados que possuem unidades pediátricas no Brasil. Nota-se que nos hospitais que implantaram brinquedotecas, as práticas educativas, recreativas e artísticas, geralmente são realizadas por voluntários, brinquedistas e professores hospitalares. Também são formadas parcerias com professores e estagiários de Projetos de Extensão das Universidades para a realização deste trabalho. Essas pessoas têm procurado oferecer às crianças e aos adolescentes hospitalizados condições dignas de internação com direito a brincadeira e ao lúdico. (PAULA, 2009, p.1)

Esta lei que torna obrigatória a implantação de Brinquedotecas em hospitais do Brasil que atendem crianças hospitalizadas possibilita a valorização da infância, pois, por várias vezes, essas crianças passam a ser restringidas de algumas atividades.

Observamos várias lacunas nesta lei e uma das críticas é que ela não especifica o perfil dos Brinquedistas, ou seja, a formação destes profissionais. Não há a descrição de quem será o responsável para contratá-los. A lei não exige a permanência de um profissional na Brinquedoteca para desenvolver e acompanhar as atividades pedagógicas.

Cada Brinquedoteca Hospitalar tem uma realidade diferente, por isso a variedade de profissionais. Alguns profissionais que nelas atuam são da educação, como a Pedagogia, Artes Visuais, Educação Física, Letras, outros da Psicologia e Fisioterapia. Independente da formação acadêmica, esses profissionais buscam oferecer as crianças hospitalizadas uma “estadia” mais agradável através do lúdico.

Algumas Brinquedotecas funcionam por meio de projetos, mas estes convivem com muita rotatividade dos profissionais envolvidos e alguns projetos são encerrados por falta dos mesmos. Por isso, como já foi descrito anteriormente, os hospitais do Brasil têm buscado as Universidades que atuam com projetos de extensão nas Brinquedotecas. Mas, há outro problema, esses projetos são raros, muitos não são contínuos e a maioria não tem a supervisão necessária.

HISTÓRIAS DA BRINQUEDOTECAS

De acordo com Franco *et. all.* (2011), as Brinquedotecas estão espalhadas por todo o mundo: na África do Sul, Argentina, Brasil, Canadá, China, França, Itália, Japão etc. Cada uma delas tem uma forma diferente de funcionamento e apresenta particularidades. Podemos perceber essas questões também no Brasil. Algumas Brinquedotecas funcionam em hospitais, outras em escolas, universidades etc.

Ainda de acordo com o mesmo autor, o início da história das Brinquedotecas nos remete ao fim dos anos 20 e meados dos anos 30, nos Estados Unidos. Essa era a época da grande depressão do país. O dono de uma loja de Los Angeles se queixava ao diretor de uma escola que crianças estavam roubando os brinquedos da loja. As crianças roubavam porque não tinham a possibilidade de brincar. A partir de então foi identificado o problema e iniciaram um serviço de empréstimo de brinquedos, que existe até os dias atuais nos Estados Unidos, chamado de *Toy Loan*. Na Suécia, a ideia

de empréstimos de brinquedos se desenvolveu com a criação das *Lekoteks*, na década de 60. As Ludotecas tinham como objetivo o empréstimo de brinquedos a famílias de crianças deficientes para poder estimulá-las. E na Inglaterra, também no fim da década de 60, surgiram as bibliotecas de brinquedos (*Toy Libraries*), onde as crianças levam o brinquedo para casa em forma de empréstimo.

Franco *et. all.* (2011), afirma que no Brasil, a história das brinquedotecas se inicia em 1973, na APAE, com a implantação da Ludoteca. Logo após, foi criada uma brinquedoteca em uma escola no bairro de Indianópolis, São Paulo (SP), com o objetivo de favorecer o brincar, onde também havia o empréstimo de brinquedos. E em 1984, foi criada a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri), o que impulsionou o surgimento de outras brinquedotecas no país.

Há diversos tipos de Brinquedotecas e cada uma tem um contexto e objetivos específicos, tanto gerais como particulares. São elas: as Brinquedotecas de Comunidades (Bairros), Brinquedotecas nas Escolas, Brinquedotecas para Crianças com Deficiência, Brinquedotecas em Hospitais, Brinquedotecas Circulantes, Brinquedotecas em Clínicas Psicológicas e Brinquedotecas em Universidades.

As Brinquedotecas de Comunidades (Bairros), como o próprio nome diz, têm o objetivo de atender comunidades com a finalidade de empréstimo de brinquedos. Algumas possuem espaço para socialização. Essas são mantidas por prefeituras e organizações filantrópicas.

As Brinquedotecas Escolares são encontradas normalmente em escolas que atendem alunos até o Ensino Fundamental I. Essas têm finalidade pedagógica, por isso, dispõem de materiais destinados a brincadeiras e aprendizagem, para o auxílio no desenvolvimento infantil.

Em muitas cidades no Brasil, são comuns Brinquedotecas Escolares em centros de educação municipais, mas nem todas estão ativas por falta de profissionais para atuarem somente na brinquedoteca. E, muitas das que estão ativas, funcionam para as crianças “passarem o tempo”, pois é o espaço onde as crianças são levadas por um auxiliar, no momento em que o professor regente da turma está em hora atividade.

De acordo com Franco *et. all.* (2011), as Brinquedotecas para Crianças com Deficiência têm a finalidade de atender crianças com algum tipo de deficiência. Os profissionais que realizam atendimento nesse tipo de Brinquedoteca são especializados e, além de atender as crianças, trabalham com a orientação dos pais. A Suécia é um país com tradição nesse tipo de Brinquedoteca.

Brinquedotecas Circulantes são instaladas em ônibus, caminhões, circos e até mesmo malas de viagens. O Objetivo é levar a Brinquedoteca para lugares carentes, onde crianças e adolescentes não tem ou tem difícil acesso a brinquedos, brincadeira e literatura. A ideia é que a brinquedoteca possa ser montada por algum tempo e depois levada a outras localidades.

As Brinquedotecas com a finalidade de tratar crianças com problemas psicológicos são instaladas em Clínicas Psicológicas. Franco *et. all.* (2011) afirmam que, por meio das brincadeiras, psicólogos e psicopedagogos identificam possíveis problemas sofridos pelas crianças.

As Brinquedotecas nas Universidades são formadas por profissionais da educação. Têm por finalidade a pesquisa, a prestação de serviços à comunidade e a humanização.

Brinquedotecas em Hospitais, que são o foco desse trabalho, possibilitam à criança hospitalizada o brincar e se expressar. Este tipo de Brinquedoteca auxilia de modo terapêutico o tratamento, acelerando a recuperação da criança. Segundo Kishimoto, a Brinquedoteca Hospitalar “[...] permite a interiorização e expressão de vivência da criança doente por meio do jogo; [...] e ameniza o trauma psicológico da internação por meio da atividade lúdica” (KISHIMOTO, 1998, apud FRANCO *et. all.*, 2011, p. 21).

O BRINCAR E A HOSPITALIZAÇÃO

A hospitalização é para a criança um momento complexo da sua vida. Muitas crianças não entendem porque estão hospitalizadas, por ser o primeiro internamento, ou por se tratar de uma grave patologia que a família não a comunicou. De acordo com Abrão (2013, p.434):

O processo de hospitalização, normalmente, vem junto a um clima de tensão e medo, fato que acarreta outras situações desagradáveis: novos horários, exames dolorosos, distanciamento do ambiente familiar, abandono da escola e outras alterações na rotina da criança e, conseqüentemente, dos familiares. Para que se possam construir novas referências, toda a família, e, principalmente, a criança precisam fazer um enorme esforço na busca de mecanismos que permitam compreender esse mundo. A mudança abrupta de ambiente pode ocasionar vários distúrbios na criança como agitação, atraso no desenvolvimento, depressão, entre outros. Assim, para

minimizar os traumas da hospitalização, o ambiente não pode se limitar ao leito.

Na Brinquedoteca Hospitalar, o brincar é visto como uma atividade essencial para a saúde física e emocional da criança. De acordo com Abrão, (2013), a partir da Lei Nº 11.104 de 2005 (BRASIL, 2005), se instituiu a todas as unidades públicas que oferecem atendimento pediátrico, em regime de internação, instalar brinquedotecas nos hospitais.

Brincar é uma necessidade, uma forma de expressão, de aprendizado e de experiências. Todas as crianças em todo mundo, mesmo nas mais terríveis condições de dificuldade, pobreza e proibição brincam. Para aprender, ganhar experiência, exercitar sua criatividade e fantasia, desenvolver-se. Brincando é que a criança organiza o mundo, domina papéis e situações e se prepara para o futuro. (AROEIRA, 1996, p.75)

As Brinquedotecas Hospitalares são instituídas em um departamento dos hospitais onde as crianças hospitalizadas têm à disposição brinquedos, que auxiliam na recuperação e amenizam o trauma da hospitalização. Mas nem sempre esses brinquedos estão em perfeitas condições. Muitas Brinquedotecas “sobrevivem” de doações e nem sempre elas acontecem com frequência.

O papel dos Brinquedistas na Brinquedoteca é fundamental, pois na falta de brinquedos ou materiais a criatividade do brinquedistas e o planejamento entram em cena, tornando possível a diversão e a recuperação das crianças hospitalizadas.

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR

De acordo com Viegas (2007), quando uma criança está fragilizada por alguma patologia e corre risco de morte, ou está sendo cuidada em um ambiente estranho, como o hospital, local que tem muita ciência e tecnologia, mas nem sempre o carinho necessário, é importante que a criança guarde uma lembrança desta instituição. A Brinquedoteca Hospitalar pode proporcionar isso à criança, com momentos de alívio, descontração, troca de conhecimentos e enfrentamento da doença de forma positiva.

É importante a criança perceber que há um interesse real por ela, que há respeito, solidariedade, amor e delicadeza. Isso são atitudes humanizadoras e ideais para todos os hospitais. Para Viegas (2007, p.11), a Brinquedoteca Hospitalar é um dos melhores

recursos para humanização no tratamento de crianças hospitalizadas. É um espaço que une os pacientes e suas famílias, brinquedistas, educadores, psicólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais, enfermeiras, médicos, artistas com brinquedos etc., e dessa maneira, contribui para diminuir o medo da internação, oferecendo qualidade de vida à criança.

Kishimoto (1992, p. 79) afirma que os objetivos principais de uma Brinquedoteca Hospitalar são: permitir a interiorização e a expressão de vivência da criança doente por meio do jogo, auxiliar na recuperação da criança hospitalizada e amenizar o trauma psicológico da internação por meio das atividades lúdicas. Por meio das mediações que são aprendidas e construídas durante a formação acadêmica, as experiências vividas dos Brinquedistas com as crianças dentro de Brinquedotecas Hospitalares podem se tornar prazerosas. Entretanto, se essas brincadeiras forem repetitivas, mecânicas e sem objetivos claros, as crianças podem não se interessar muito pela Brinquedoteca.

O ato de brincar pode promover para a saúde mental e para o organismo da criança, a maturidade para enfrentar problemas e situações, mesmo em hospitais, pois o brincar pode ser comparado a um “treino” para a vida. A brinquedoteca possibilita um ambiente favorável ao desenvolvimento da criança, porque na sua interação com o brincar, é possível detectar o tipo de auxílio que ela necessita. No documento sobre implantação de Brinquedotecas em hospitais (BRASÍLIA, 2006), há a afirmação de que brincar é conhecer a si mesmo e aos outros, é dialogar e partilhar, é curar a alma e o corpo ferido, é criar e também recriar.

As Brinquedotecas Hospitalares tornam possível o brincar para a criança hospitalizada e auxiliam de modo terapêutico o tratamento, contribuindo para a aceleração da recuperação da criança. Elas disponibilizam brinquedos para as crianças hospitalizadas, pois auxiliam na recuperação e amenizam o trauma da hospitalização. Muitas Brinquedotecas “sobrevivem” de doações e infelizmente nem sempre elas acontecem com frequência, por isso, nem sempre é possível manter esses brinquedos em boas condições.

O papel do Brinquedista nesse espaço é fundamental, pois na falta de brinquedos ou materiais, a criatividade deste, torna possível a diversão e o auxílio na recuperação das crianças hospitalizadas.

A Brinquedoteca Hospitalar é um espaço que precisa de profissionais atuando cotidianamente. As crianças parecem se sentir mais seguras nesse ambiente dentro do hospital e com profissionais que estão abertos à brincadeira. É necessário que os

brinquedos sejam higienizados diariamente, que organizem o espaço e os materiais utilizados. Por isso, reafirmamos a necessidade da contratação de profissionais qualificados para atuarem nas Brinquedotecas Hospitalares. O ideal seria contratar profissionais que trabalham com a Educação Infantil e que estejam formados para atender as diferentes necessidades dessas crianças.

O BRINQUEDISTA HOSPITALAR

Segundo Friedmann (1992), o brincar surgiu como oportunidade para o resgate dos nossos valores essenciais para os seres humanos e como potencial para cura psíquica e física. Com isso, é possível observar que o brincar pode ser visto como mais uma ferramenta capaz de contribuir no processo de reabilitação e cura da criança, uma vez que a brincadeira é uma atividade essencial para que as crianças possam equilibrar suas tensões.

À medida que os Brinquedistas estabelecem relações divertidas com as crianças, com os brinquedos e promovem atividades lúdicas interessantes, as crianças se sentem valorizadas e respeitadas. Para que o brincar seja um aliado no processo de reabilitação da criança hospitalizada, é preciso considerar que o brincar precisa ser estruturado pelos Brinquedistas. Ou seja, são necessários planejamentos sobre as atividades e brincadeiras que os Brinquedistas vão utilizar e as brincadeiras precisam ser diversificadas e adaptadas a diferentes idades. As Brinquedotecas também exigem flexibilidade para atender os interesses, necessidades e condições das crianças. Os Brinquedistas também precisam registrar e anotar as suas ações com as crianças. Desde questões básicas sobre quem são essas crianças, quais as suas patologias, quais as suas limitações, do que gostam de brincar, do que sentem saudade, o que sentem falta na Brinquedoteca e como a Brinquedoteca pode ser mais atrativa.

De acordo com Sakamoto (2010), o termo Brinquedista foi introduzido por Cunha (1992), que afirma que cabe ao profissional especializado que trabalha na Brinquedoteca, além de atendimento ao público, providenciar a aquisição, manutenção e classificação dos brinquedos. Os Brinquedistas estão sendo formados por cursos preparatórios básicos, de duração variável e que abordam a importância do brincar e da brincadeira para o desenvolvimento da criança. Com relação ao perfil deste profissional, Sakamoto afirma que:

O Brinquedista enquanto profissional especializado é aquele que está vinculado à área da educação, da psicologia ou da saúde, e que aprendeu a apreciar as possibilidades educativas e clínicas das brincadeiras nas situações lúdicas cotidianas dos espaços das Brinquedotecas. O Brinquedista é, portanto, um profissional que em sua abordagem do brincar e da brincadeira pode contemplar o alcance desta ferramenta de conhecimento e comunicação do universo imaginário. Ele é um profissional que valoriza a subjetividade e que em seu trabalho com crianças nas Brinquedotecas, compreende a importância do faz de conta e de outros recursos da imaginação que interagem com a experiência imediata de relacionamento com o ambiente. É um profissional que, mais consciente ou menos consciente de sua influência sobre o processo de desenvolvimento infantil, participa e intercede no horizonte do desenrolar evolutivo do ser humano. (SAKAMOTO, 2010, p. 418)

Embora existam no Brasil cursos de formação de Brinquedistas, vários profissionais que atuam nas Brinquedotecas são voluntários e estagiários, isso acontece porque a Lei 11.104/2005 (BRASIL/2005) não obriga a contratação de profissionais.

A atenção do Brinquedista deve ser voltada à interação com a criança com disposição para brincar, a fim de auxiliar na recuperação desta. É essencial que o Brinquedista seja afetuoso, prepare brincadeiras atrativas e adequadas para o ambiente hospitalar. Paula afirma que:

(...) os acadêmicos, ao adentrarem no hospital, começam a perceber as limitações físicas que muitas doenças geram as crianças e adolescentes e também começam a descobrir as possibilidades que podem ocorrer no corpo destas pessoas, mesmo diante das limitações. O tempo das crianças e adolescentes, de certa forma, também é aprisionado, pois não se sabe ao certo quanto tempo permanecerão no hospital, quando irão receber alta hospitalar e poderão voltar as suas atividades “normais”. Porém, essa experiência possibilita aos acadêmicos e as crianças hospitalizadas aprenderem a entender o tempo em uma outra lógica, diferente da lógica utilitarista das escolas de preparação para o mercado de trabalho ou para o vestibular. Eles aprendem a lidar com o tempo como de preparação para a vida. Os acadêmicos também aprendem que as doenças podem aprisionar as almas e mentes das pessoas quando elas só pensam nos aspectos negativos que as doenças geram. A possibilidade de refletir a partir desta “pausa” na vida, pode levar as pessoas a novas descobertas. Nesse sentido, a hospitalização também pode servir para que as pessoas reconheçam que é possível criar estratégias para sonhar, como ler, brincar, se divertir, mesmo diante da dor. (PAULA, 2007, p. 4392)

Por isso, é necessária a preparação dos Brinquedistas para atuarem nas Brinquedotecas Hospitalares, pois este deve ser sensível às necessidades e ao “momento” que cada criança hospitalizada está vivendo. A brincadeira é um direito de toda a criança, mesmo em situação de hospitalização, e isto proporciona o aumento da autoestima de todos no hospital, até mesmo dos acompanhantes e funcionários.

O PEDAGOGO INSERIDO NA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR

A Brinquedoteca possibilita um ambiente favorável para o desenvolvimento da criança, porque, na sua interação com o brincar, é possível detectar o tipo de auxílio que ela necessita. Não há dúvida de que brincar é um conhecer a si mesmo e aos outros; de que brincar é uma forma de dialogar e partilhar; é curar a alma e o corpo ferido; é criar e também recriar (BRASÍLIA, 2006). O ato de brincar pode promover para a saúde mental e para o organismo da criança, a maturidade para enfrentar problemas e situações, mesmo em hospitais. O brincar não pode ser um passatempo e o Pedagogo é o profissional preparado para conduzir o brincar de forma que desenvolva a criança num todo.

O trabalho do Pedagogo envolve muita dedicação e estudo. No hospital, isso não é diferente, talvez seja até mais “gritante” a necessidade de estudos sobre este ambiente, uma vez que os cursos de Pedagogia do Brasil focam a docência apenas em espaços escolares, esquecendo-se dos diferentes espaços em que o pedagogo atua, como as Brinquedotecas.

A Brinquedoteca Hospitalar é um espaço relativamente novo de atuação do Pedagogo. O Pedagogo inserido no ambiente hospitalar tem importante função, pois as crianças hospitalizadas necessitam, além de aprendizagem, de atenção, carinho e compreensão. De acordo com Aquino (2001), a criança, mesmo em situação de internamento, necessita continuar a se desenvolver e a adquirir conhecimentos, por isso, ele defende as práticas educativas e lúdicas nos hospitais e o papel do professor.

(...) já ouvi dizer que tais práticas poderiam redundar numa penalização da criança doente, já em situação de desconforto e sofrimento. Discordo em gênero, número e grau (...) afinal de contas, não são os remédios apenas que curam. O conhecimento e a continência de ‘um professor também o fazem’. (AQUINO, 2001, p. 25).

Crianças hospitalizadas precisam de apoio físico e principalmente emocional, e o Pedagogo contribui para que isso aconteça por meio da educação, seja pelos brinquedos ou brincadeiras. O resultado é com certeza uma recuperação rápida e satisfatória, pois o Pedagogo tem conhecimento dos meios para aliviar a ansiedade da criança através de atividades pedagógicas, as quais envolvem a família, que é essencial no processo de recuperação da criança.

O pedagogo propõe a criança atividades que a ajudam a “compreender” o estado de internação em que ela se encontra naquele momento, facilitando o contato com as enfermeiras, médicos e familiares. Ele também pode propor atividades diversificadas que tornam o ambiente mais agradável. Todas as interações que a criança faz no movimento da ludicidade, ajuda ela a conhecer melhor o mundo que a rodeia, adquirindo diferentes noções de espaço, de sensações. Conforme Vigotski (1984) faz com que a criança se sinta maior e mais confiante diante de enfrentamento de situações, pois através do faz-de-conta que o brincar permite à ela, a criança consegue "incorporar" os mais diversos papéis, assim como ser professor, mãe, médico, enfermeiro e etc. (SANTOS, 2012, p.28)

A Brinquedoteca Hospitalar precisa ser um espaço de criação, imaginação, diversão etc., e o Pedagogo pode fazer com que isso aconteça. Por isso, o planejamento também é muito importante no hospital, assim como nas salas de aula. As brincadeiras são essenciais na Brinquedoteca Hospitalar, todavia, as atividades do Pedagogo precisam ser sistematizadas para que as Brinquedotecas não se tornem espaços para “passar tempo”, mas espaços nos quais as crianças aprendam a manter uma boa convivência umas com as outras, cuidar do acervo de brinquedos, conhecer novas brincadeiras e atividades. O Pedagogo através do planejamento pode ser mediador desse processo.

METODOLOGIA

Este é um trabalho teórico, com abordagem qualitativa. Os procedimentos teóricos metodológicos estiveram voltados para análise das produções acadêmicas que abordam a questão da Formação dos Brinquedistas que trabalham em Brinquedotecas Hospitalares. A pesquisa foi classificada como revisão de literatura, pois tem como vantagem a cobertura dos fenômenos pesquisados. Mas a revisão de literatura não permite uma aproximação direta e uma observação dos sujeitos, assim como a realidade

em que vivem. Esse aspecto é muito importante para a pesquisa, mas, devido ao curto tempo, a pesquisa ficaria superficial no campo.

Em um primeiro momento realizamos uma revisão de literatura em artigos e livros sobre Formação de Brinquedistas e Pedagogos para atuarem nas Brinquedotecas Hospitalares e encontramos 2 livros e 6 artigos úteis para enriquecer a discussão desta pesquisa. Em um segundo momento, realizamos um levantamento de *sites* que apresentam cursos de Formação de Brinquedistas em Universidades e em Organizações não Governamentais.

Para análise dos dados utilizamos os livros: “Brinquedoteca Hospitalar: Isto é humanização”, de Viegas (2007); e “Brinquedoteca: Um mergulho no Brincar”, de Cunha (2001).

Os artigos foram: “Quando a Alegria Supera a Dor: Jogos e Brinquedos na Recreação Hospitalar”, de Abrão (2013); “Brincar no ambiente hospitalar: a formação dos estudantes de pedagogia como brinquedistas”, de Andrade e Panizzolo (2013); “A importância do estagiário-brinquedista na brinquedoteca hospitalar”, de Mendes et. all. (2009); “O projeto de extensão Brilhar: Brinquedoteca, literatura e artes no ambiente hospitalar e formação dos acadêmicos: um lócus de pesquisa, discussões de teorias, reflexões e ações”, de Nowiski e Paula (2009); “Brinquedoteca Hospitalar: direito das crianças e adolescentes hospitalizados”, de Paula e Foltran (2007); “A Universidade e a experiência em Educação no contexto hospitalar: formação profissional e humana”, de Paula (2007). Procuramos priorizar o que os livros e os artigos pontuam como importante para a Formação de Brinquedistas Hospitalares.

A seguir apresentaremos as discussões e resultados.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Viegas (2007), no Livro “Brinquedoteca Hospitalar: Isto é humanização”, traz diferentes profissionais e suas concepções de lúdico na Brinquedoteca Hospitalar, e ainda afirma que, quando uma criança está fragilizada por alguma patologia e corre risco de morte, é importante ela perceber que há um interesse real por ela e por seu desenvolvimento. O Brinquedista/Pedagogo é o profissional que vai dar o suporte para que a criança desenvolva diferentes potencialidades através das atividades lúdicas.

No Livro “Brinquedoteca: Um mergulho no Brincar”, de Cunha (2001), afirma que a Brinquedoteca não é lugar de “passa tempo”, mas de formação do ser humano, independente do momento em que ele vive. Portanto, a criança que está em situação de hospitalização, também tem o direito de aprender, brincar e socializar. O pedagogo é importante para sistematizar e mediar esse trabalho, para que todos os objetivos sejam alcançados.

Abrão (2013), no artigo “Quando a Alegria Supera a Dor: Jogos e Brinquedos na Recreação Hospitalar”, tem o objetivo de realizar o mapeamento dos profissionais e das atividades recreativas nos Hospitais da região sul do Estado do Rio Grande do Sul. Os hospitais escolhidos foram: o Hospital Universitário da Universidade Federal do Rio Grande do Sul Miguel Riet, o São Francisco de Paula, da Universidade Católica de Pelotas e o Hospital da Fundação de Apoio Universitário, da Universidade Federal de Pelotas. Todos os hospitais analisados possuíam perfis diferentes, tanto na diversidade de profissionais, quanto nas atividades desenvolvidas na Brinquedotecas. Mas todos os profissionais que integravam o quadro do hospital trabalhavam com o objetivo de amenizar os traumas da hospitalização e buscavam amenizar as situações desagradáveis que as crianças hospitalizadas enfrentavam e consideraram que levaram alegria diante de tantas dores enfrentadas pelas crianças.

Andrade e Panizzolo (2013), no artigo “Brincar no ambiente hospitalar: a formação dos estudantes de pedagogia como brinquedistas”, apresentam os impactos da formação dos alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) como Brinquedistas no Hospital Pimentas Bonsucesso, ambas as instituições localizadas no município de Guarulhos-SP, Brasil. O Projeto “Brinquedoteca Hospitalar: a criança, o adulto e o lúdico”, desenvolvido em prol da formação dos graduandos de Pedagogia, está vinculado ao Programa de Extensão: “A criança, o adulto e o lúdico: implicações culturais na comunidade”. O projeto realiza intervenções na ala pediátrica e proporciona a formação específica dos graduandos do curso de Pedagogia. Elas observaram que não são todas as Universidades que tem na grade curricular uma disciplina específica sobre Brinquedotecas ou projetos de extensão para que seus acadêmicos conheçam e atuem nestes espaços.

No artigo “A importância do estagiário-Brinquedista na brinquedoteca hospitalar”, Mendes *et. all.* (2009) afirmam que brincar é fundamental para o desenvolvimento do corpo e da mente e que toda criança tem direito a brincar, inclusive as que estão hospitalizadas, e as Brinquedotecas nestes contextos tornam isso possível.

A Brinquedoteca Hospitalar é um espaço onde as crianças se encontram fora de seu meio social/familiar e, muitas delas estão distanciadas do universo infantil e vivenciam momentos que lhes exigem maturidade. Por isso, a Brinquedoteca e o Brinquedista possibilitam à criança a oportunidade de ter contato com um ambiente voltado para o brincar e a fantasia. Elas também trazem aspectos positivos para o desenvolvimento integral da criança no ambiente hospitalar. Para que isso aconteça é necessário a presença de alguém apto a este trabalho, neste caso, os Brinquedistas exercem papel fundamental neste contexto.

Segundo Nowiski e Paula (2009), no artigo “O projeto de extensão Brilhar: Brinquedoteca, literatura e artes no ambiente hospitalar e formação dos acadêmicos: um locus de pesquisa, discussões de teorias, reflexões e ações”, o Brinquedista hospitalar precisa saber brincar, conduzir e planejar brincadeiras diante de situações inusitadas. Ele precisa também ter senso crítico, afeto, imaginação, saber amenizar a dor e o medo da estadia no hospital, assim como auxiliar na humanização do ambiente. Através da análise do currículo do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), do Paraná, observaram que existe pouca discussão sobre a Pedagogia Hospitalar no curso de graduação. Os projetos de extensão possibilitam uma formação mais ampla, a vivência da teoria de maneira prática e os planejamentos flexíveis auxiliam a exercer a profissão em diferentes ambientes. Nowiski e Paula (2009) afirmam que “[...] os projetos são possibilidades de aprofundamento de estudos na área da Pedagogia Hospitalar e também oportunizam aos acadêmicos de cursos de licenciatura realizar o ciclo teoria/reflexão/ação/reflexão” (p. 1).

No artigo “Projeto Brilhar: Brinquedoteca, literatura e arte no ambiente hospitalar”, as autoras Paula e Foltran (2007) afirmam que o trabalho com Brinquedistas nos hospitais é atual e necessário para o bem estar das crianças hospitalizadas. Com brincadeiras coletivas sistematizadas por profissionais da educação, as crianças desenvolvem aspectos de socialização, motor, afetivo e cognitivo. Outro fator importante apresentado no artigo é que a Brinquedoteca no hospital, além de trabalhar com o auxílio na recuperação física, também é um espaço de exercício da cidadania e cuidado do patrimônio público infantil, no caso do Projeto Brilhar, os brinquedos. O bem público é preservado para atender as outras crianças que virão a frequentar a Brinquedoteca.

No artigo “A Universidade e a experiência em Educação no contexto hospitalar: formação profissional e humana”, Paula (2007) reflete os apontamentos de diferentes

experiências realizadas na Educação e em Brinquedotecas nos hospitais dos Estados do Maranhão, Bahia e Paraná. A autora descreve os esforços realizados no Brasil para divulgação da Pedagogia e das Brinquedotecas nos hospitais, principalmente por meio da ação e do papel dos acadêmicos na realização de trabalhos por meio de projetos de pesquisa e extensão. Várias ações foram realizadas dentro das Brinquedotecas Hospitalares, e os resultados são aprendizagens diversas na formação dos acadêmicos, as quais foram construídas no cotidiano do hospital, como: as discussões das desigualdades sociais no atendimento às crianças de diferentes classes sociais, as atividades recreativas e educativas como estratégias de superação das patologias dentro do hospital, o papel das Brinquedotecas nos hospitais como espaços de convivência coletiva dos pacientes e os paradoxos e contradições que fazem parte da rotina do contexto hospitalar.

Analizamos nos livros e nos artigos citados anteriormente como ocorre o processo de formação dos Brinquedistas e constatamos que essa formação ocorre em projetos de extensão, grupos de estudo e pesquisa. Os autores não citam claramente como são esses grupos e esses projetos, quem são os teóricos estudados e a frequência com que ocorrem os estudos. Constatamos também que os Brinquedistas são estudantes de graduação da área da Educação, como Pedagogia, Letras, Artes Visuais e Educação Física, e área da Saúde, como Enfermagem, Medicina, Fisioterapia e Psicologia, ou seja, foram citados apenas oito cursos de graduação. Na maior parte desses cursos de graduação existentes no Brasil não existem disciplinas específicas que tratem sobre a Brinquedoteca Hospitalar, apenas projetos de pesquisa e extensão, como citam Andrade e Panizzolo (2013), Nowiski e Paula (2009), Paula e Foltran (2007), Paula (2007) e Viegas (2007). Para os estudantes conhecerem e estudarem as Brinquedotecas, eles precisavam participar dos projetos nos Hospitais.

Nenhum dos artigos e nem os livros descreveu como ocorre a seleção dos acadêmicos para participar dos projetos e também não citaram se faziam entrevistas, se observavam os alunos na prática, se eram realizados cursos de higienização, cuidados nos hospitais etc. Apenas no artigo “As contribuições dos brinquedistas hospitalares nas concepções dos profissionais de saúde”, há a afirmação de que os Brinquedistas tem sua prática avaliada por meio dos registros diários que cada um realizava individualmente.

Apenas Paula (2007) e Viegas (2007) descreveram quais as habilidades e competências para ser um Brinquedista, são elas: não fazer diferenciação entre classes sociais; ter sensibilidade e respeitar os cuidados médicos quanto aos limites físicos da

criança no estado em que ela se encontra; estimular as potencialidades das crianças, independente do estado físico, da cultura e/ou contexto social que ela está inserida, pois, “[...] a beleza estética das pessoas está na sensibilidade e não na aparência.” (PAULA, 2007, p.4391). O artigo também considerava que era preciso promover momentos em família no hospital e usar estes como aliados na recuperação das crianças. Afirma que é preciso aprender a valorizar/usar o tempo, pois a hospitalização pode servir para que reconheçam que é possível criar estratégias para sonhar, ler, brincar, se divertir, mesmo diante da dor. Também sugerem aprender a lidar com o inesperado, ser flexível, não ter uma regra fixa e determinada no planejamento das brincadeiras, “[...] ou seja, é preciso saber desconstruir o determinado frente às situações novas e inusitadas, [...] mas para desconstruir, é preciso ter sempre algo para oferecer.” (PAULA, 2007, p. 4393).

Viegas (2007) afirma que o trabalho conjunto entre os profissionais da Pedagogia, Letras, Artes Visuais, Educação Física, Enfermagem, Medicina, Fisioterapia e Psicologia, que atuam na Brinquedoteca Hospitalar, proporcionam a troca de experiências, o aprendizado contínuo e a melhora do ambiente hospitalar. Como a Lei 11.104/2005 (BRASIL, 2005) não prevê a contratação de funcionários/ Brinquedistas, ainda não existem concursos públicos no Brasil para essa função.

Todos os autores defendem a Brinquedoteca para a criança hospitalizada a fim de que ela não seja privada de seu desenvolvimento físico e intelectual. O acesso à educação e a brincadeira é direito de todas as crianças, especialmente as que se encontram em situação de risco. Os Brinquedistas devem garantir que isso aconteça dentro da Brinquedoteca Hospitalar, através das brincadeiras livres e sistematizadas. A Brinquedoteca Hospitalar não é um local apenas de brincar, mas onde as crianças e seus familiares aliviam as tensões causadas pela internação.

Buscamos verificar no *Google* se há cursos para formação de Brinquedistas Hospitalares. Constatamos que atualmente apenas a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri) oferece cursos para Brinquedistas, mas para a atuação em todos os tipos de Brinquedotecas. Os cursos são oferecidos uma vez ao ano e não há informação sobre valores a serem investidos na formação.

Verificamos também que, em 2010, a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) ofereceu um curso para Brinquedista Hospitalar. A carga horária foi de trinta horas, com um investimento de R\$150 para acadêmicos e R\$180 para profissionais (não especificavam a formação destes). O curso abordou os seguintes temas: "A importância da Brinquedoteca para o Hospital Universitário", "Integração família-equipe na

Brinquedoteca: uma visão internacional", "Neuro Desenvolvimento Infantil e Sensibilização para ludicidade e qualidade de vida", "Terapia Recreativa", "Importância do lúdico na formação dos alunos da área de saúde e educação", "Aspectos psicopedagógicos na Brinquedoteca hospitalar", entre outros.

CONCLUSÕES

Concluimos com esse trabalho que o brincar no contexto hospitalar tem função recreativa e pedagógica. O Brinquedista Hospitalar desenvolve um trabalho de humanização, pois ajuda crianças hospitalizadas para que não sejam prejudicadas no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, proporcionando a elas conhecimento através do trabalho lúdico pedagógico.

O atendimento é, de certa forma, personalizado para que haja o respeito à patologia da criança. Cabe destacar que essa personalização está relacionada às características das crianças. Algumas estão com soro, outras não podem sair dos quartos, ou estão com um braço quebrado, e esses aspectos precisam ser considerados nas atividades propostas pelos Brinquedistas.

Nos livros e artigos analisados foi possível observar que a maioria das Brinquedotecas Hospitalares funciona com estagiários e voluntários. Isto é importante para a formação dos acadêmicos, pois na maioria das graduações de Educação, por exemplo, o foco da formação é a docência. Os acadêmicos que têm interesse pelas diferentes áreas de atuação precisam participar de projetos de extensão que as Universidade e Faculdades possuem e estudar em grupos de estudos acadêmicos.

Os Brinquedistas devem ter habilidades e competências específicas como: não fazer diferenciação das crianças de diferentes classes sociais, respeitar os cuidados médicos quanto aos limites físicos da criança hospitalizada, estimular as potencialidades das crianças, promover momentos em família dentro da Brinquedoteca Hospitalar e aprender a lidar com o inesperado diante das condições físicas das crianças, sempre planejando atividades flexíveis.

Constatamos que existem poucas descrições sobre os processos de seleção para a escolha de acadêmicos e voluntários para atuarem como Brinquedistas nas Brinquedotecas Hospitalares, e nem um acompanhamento do ingresso dos acadêmicos.

Alguns artigos descrevem as ações dos estagiários, mas são poucos, pois dependem de registro desses estudantes.

A contratação de profissionais para atuarem nas Brinquedotecas Hospitalares é necessária e precisa ser reivindicada junto ao Governo Federal, pela sociedade civil e pelos estudiosos da Brinquedoteca Hospitalar.

A formação dos Brinquedistas Hospitalares é muito importante para que essas Brinquedotecas não se tornem lugares sujos, sombrios, com brinquedos quebrados e que se tornem agentes de contaminação. As Brinquedotecas Hospitalares precisam de cuidados rigorosos, assim como profissionais muito bem preparados e mediadores da alegria, diversão e promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, R. K. **Quando a Alegria Supera a Dor: Jogos e Brinquedos na Recreação Hospitalar.** Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3024>. Acesso em: 15 de julho de 2013.

ANDRADE, J. R.; PANIZZOLO, C. **Brincar no ambiente hospitalar: a formação dos estudantes de pedagogia como brinquedistas.** Disponível em: http://formularios.extension.edu.uy/ExtensoExpositor2013/archivos/746_resumen890.pdf. Acesso em: 15 de abril de 2014.

AQUINO, J. G. **O professor, o aluno, a diferença e a hospitalização.** In: FONSECA, E. S. (Org.). **Atendimento escolar hospitalar: o trabalho pedagógico no ambiente hospitalar: a criança doente também estuda e aprende.** Rio de Janeiro: UERJ, 2001. P. 203-212.

AROEIRA, M. L. C. **Didática de pré-escola: vida criança: brincar e aprender.** São Paulo: FTD, 1996.

BRASIL. **Lei Federal N°. 11.104/2005.** Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm. Acesso: 21/03/2013.

BRASÍLIA. **Seminário Nacional Brinquedoteca: a importância do brinquedo na saúde e na educação, 2006.** Disponível em: http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoespermanentes/clp/documentos/copy_of_relatorios-de-atividades/brinquedoteca120307.pdf. Acesso em 10 de março de 2013.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca: Um mergulho no brincar.** 3ª ed. São Paulo: Vitor, 2001.

FRANCO, G. C. et all. (2011). **Brinquedotecas do Vale do Paraíba Paulista. Um levantamento de dados.** In: **Brinquedoteca em diferentes espaços.** (1º ed.). Campinas, SP: Editora Alínea.

FRIEDMANN, A. **O direito de brincar: a brinquedoteca.** São Paulo: Scritta, 1992,

KISHIMOTO, T. M. **Diferentes tipos de brinquedotecas.** In: FRIEDMANN, Adriana (org). **O Direito de brincar: a brinquedoteca.** São Paulo: Scritta: ABRINQ. 1992. p. 49-59.

MENDES, M. ; MORAIS, J.; PAULA, E. M. A. T. **A importância do estagiário - brinquedista na Brinquedoteca Hospitalar.** In: 7 CONEX- Encontro Conversado sobre Extensão na UEPG, 2009, Ponta Grossa. Anais do 7 CONEX- Encontro Conversando sobre Extensão da UEPG, 2009. p. 01-05.

NOWISKI, E. M.; PAULA, E. M. A. T. **O Projeto de Extensão “BRILHAR”:** **Brinquedoteca Literatura e Artes no Ambiente Hospitalar e Formação dos acadêmicos: um locus de pesquisa, discussões de teorias, reflexões e ações.** Anais do VII CONEX, 2009, pg. 1-5. Disponível em <http://www.uepg.br/proex/anais/trabalhos/7/Oral/30oral.pdf>. Acesso em 28 de fevereiro de 2014.

PAULA, E. M. A. T. **Educação Popular em uma brinquedoteca hospitalar: humanizando relações e construindo cidadania.** Anais do XXXI Encontro da ANPED, 2009, pg. 1-16. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT06-4201--Int.pdf>. Acesso em 12 de março de 2013.

PAULA, E. M. A. T. **A Universidade e a Experiência em educação no contexto hospitalar: formação profissional e humana.** In: VII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE Saberes Docentes e V Encontro Nacional sobre Atendimento Escolar Hospitalar, 2007 a. Anais do VII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, 2007. p. 4383-4395.

PAULA, E. M. A. T.; FOLTRAN, E. P. **Brinquedoteca hospitalar: direito das crianças e adolescentes hospitalizados.** Revista Conexão UEPG, Ponta Grossa, v.3, p.20-25, 2007 b. Disponível em: http://www.tibagi.uepg.br/pex/conexasp/trabalhos/7465/artigo_brinquedoteca_5conex.pdf. Acesso em: 01 de março de 2014.

SAKAMOTO, C. K. **Brinquedista - reflexões sobre sua função mediadora na abordagem do imaginário infantil.** Boletim Academia Paulista de Psicologia, vol. 30, núm. 79, julho-dezembro, 2010, p. 415-423. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=94615412013>. Acesso em: 06 de junho de 2014.

SANTOS, S. D. P. **A Influência do lúdico no ambiente hospitalar infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

VIEGAS, D. **Brinquedoteca Hospitalar: Isto é humanização.** Associação Brasileira de brinquedotecas, Rio de Janeiro, WAK Ed, 2007.